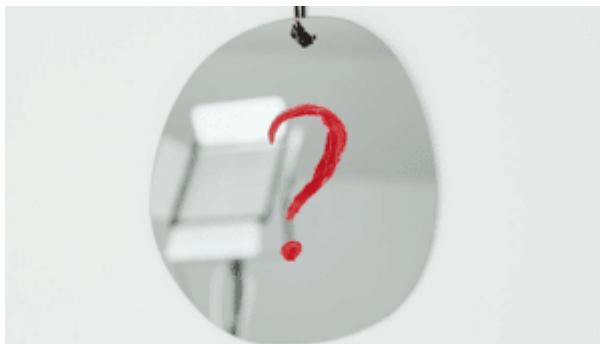


Dúvida censitária



Por **FELIPE A. P. L. COSTA***

Éramos 203 milhões em 2022 ou somos agora 213 milhões?

Na última quinta-feira (29/8), o IBGE divulgou a sua mais recente atualização para o tamanho da população brasileira. Seríamos agora cerca de 213 milhões. Em 2022, ainda de acordo com o IBGE, éramos 203 milhões. Teria havido um aumento de quase 4,7% em dois anos, o que exigiria uma taxa de crescimento anual na casa dos 2,3%. Ocorre que o ritmo de crescimento da população está abaixo de 1% ao ano, desde 2008.

Para resolver o problema, a minha melhor hipótese seria a seguinte: o resultado do Censo 2022 foi uma subestimativa. Calculo que ao menos 6,2 milhões de brasileiros não foram devidamente recenseados. Aparentemente superestimados, os resultados que o IBGE divulgou agora podem ser frutos de um processo de ajuste e correção.

Brevíssimo histórico

O primeiro recenseamento da população brasileira ocorreu em 1872.^[1] O país contava então com 9.930.478 habitantes, incluindo 1.510.806 escravizados (15% da população).

As províncias mais populosas eram Minas Gerais (2.039.735 habitantes), Bahia (1.379.616), Pernambuco (841.539) e São Paulo (837.354).

As maiores capitais eram Salvador (129.109 habitantes), Recife (116.671), Belém (61.997) e Ouro Preto (48.214).^[2] A cidade do Rio de Janeiro, sede do governo central e referida então como Município neutro, contabilizava 274.972 habitantes.

Novos recenseamentos foram conduzidos em 1890 (14.333.915 habitantes), 1900 (17.438.434) e 1920 (30.635.605).^[3]

Em 1936, foi criado o INE (Instituto Nacional de Estatística), ancestral do atual IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que passou a ser o responsável pelos recenseamentos. A quinta operação censitária, a primeira sob o comando do INE, ocorreu em 1940 (41.236.315 habitantes).

Vieram então os censos de 1950 (51.944.397 habitantes), 1960 (70.992.343), 1970 (94.508.583), 1980 (121.150.573), 1991 (146.917.459) e 2000 (169.590.693). E os dois mais recentes, em 2010 (190.755.799 habitantes) e 2022 (203.080.756).

O desgoverno 2019-2022 e o Censo 2022

A operação censitária ocorrida em 2022, a 13ª da história, estava originalmente prevista para 2020. O desgoverno que

a terra é redonda

assolou o país entre 2019 e 2022 boicotou a operação. Razão pela qual o trabalho de campo só foi conduzido – por determinação judicial (ver [aqui](#)) – em 2022. Os resultados começaram a ser divulgados em meados de 2023 (ver [aqui](#)).

Em 1/8/2022, de acordo com o Censo 2022, a população do país chegou a 203.080.756 habitantes. Foi a primeira vez que um censo contabilizou um efetivo populacional superior a 200 milhões.

O resultado, porém, ficou bem abaixo do que era esperado. Foi uma surpresa e, em certa medida, uma decepção. Veja: no primeiro ano da pandemia já se falava em 210 milhões de habitantes; no ano seguinte, a estimativa anual divulgada pelo IBGE já estava na casa dos 213 milhões.^[4] Não foram poucos, portanto, os observadores que apostavam em resultados iguais ou superiores a 210 milhões; até mesmo, quem sabe, na casa dos 220 milhões. A discrepância entre o esperado e o observado foi significativa e muita gente ficou com uma pulga atrás da orelha.

As estimativas do IBGE para 2024

Eis que na última quinta-feira (29/8/2024), o IBGE divulgou a sua mais recente atualização para o tamanho da população brasileira (ver [aqui](#)). Em 1/7/2024, o efetivo populacional teria chegado a 212.583.750 habitantes.

Foi outro choque. Mudou apenas o sinal: foi um salto muito grande. Basta notar o seguinte: em relação ao resultado do Censo 2022, a nova estimativa representaria um aumento de 4,68%. O que exigiria uma taxa de crescimento anual na casa dos 2,3%. É muita coisa.

O leitor não familiarizado com o assunto talvez não saiba, mas 2,3% é um percentual de crescimento que está muito além de qualquer razoabilidade. Ao menos para os padrões brasileiros: pelas minhas contas, a última vez que a taxa de crescimento anual ficou na casa dos 2,3% foi em 1984. De fato, essa taxa está em declínio desde 1977. E mais: desde 2008, o valor está abaixo de 1%. Por exemplo, no triênio 2009-2011, a julgar pelas minhas contas, os valores estavam em 0,97% (2009), 0,94% (2010) e 0,92% (2011). Em 2019, o último ano antes da pandemia, o valor chegou a 0,75%.

Pode não parecer, mas há uma enorme distância a separar 0,75% de 2,3%.

Coda

Em governos normais (digo: quando os empresários do terror e a ultradireita política são mantidos dentro da jaula), o IBGE produz e divulga um sem número de produtos de qualidade. O que não significa dizer que os produtos estejam isentos de erros ou mal-entendidos. Não estão. Ouso dizer que a discrepância apontada neste artigo seria um exemplo.

Minha melhor hipótese explicativa para essa discrepância seria a seguinte: o resultado do Censo 2022 foi uma subestimativa – calculo que algo como 6.238.077 habitantes não foram devidamente recenseados. Em 2022, portanto, a população do país não estaria de fato na casa dos 203 milhões, mas sim na casa dos 209 milhões.

Por que isso teria acontecido? Não tenho acesso aos registros do IBGE, mas uma explicação possível seria o fato de que um expressivo percentual de moradores (mais do que em ocasiões anteriores) não quis receber ou não quis responder aos recenseadores (ver [aqui](#)).

Mas por que isso teria acontecido? Em poucas palavras, eu diria o seguinte: a vida em sociedade piora muito quando os empresários do terror e a ultradireita política são normalizados, como está a ocorrer entre nós. A imprensa brasileira, por exemplo, quase toda ela na mão de rentistas, agiotas ou gatunos em geral, sequer consegue chamar a ultradireita pelo nome.

Finalizando, vejo os resultados divulgados na quinta-feira (29/8) como frutos de um processo de ajuste e correção.^[5] Digo: a

população brasileira não aumentou 4,68% em dois anos, ainda que o número mais correto possa estar hoje na casa dos 213 milhões.

***Felipe A. P. L. Costa** é biólogo e escritor. Autor, entre outros livros de *O que é darwinismo*.

Notas

[1] Para detalhes, ver os 12 volumes da coleção *Recenseamento do Brazil em 1872*; o PDF com vol. 1 pode ser capturado [aqui](#).

[2] No caso da província de Minas Gerais, oito municípios eram mais populosos que a capital, a saber: Serro (67.436 habitantes; em 2024: 67.103), Ponte Nova (57.231; em 2024: 59.569), Queluz (atual Conselheiro Lafaiete, 56.902; em 2024: 137.980), Sabará (55.449; em 2024: 134.286), Minas Novas (54.447; em 2024: 24.191), Grão Mogol (53.005; em 2024: 14.091), Rio Pardo (atual Rio Pardo de Minas, 51.583; em 2024: 29.123) e Santa Bárbara (48.344; em 2024: 31.756).

[3] Para um balanço histórico algo detalhado, ver [aqui](#).

[4] Durante a pandemia (2020-2023), por exemplo, o [Conselho Nacional de Secretários de Saúde](#) (Conass) adotou a estimativa de 210.147.125 habitantes. Em 1/7/2021, conforme o próprio IBGE divulgou em agosto daquele ano, a população do país teria chegado a 213.317.639 (ver [aqui](#)).

[5] Levando em conta os resultados divulgados agora pelo IBGE, aproveito para atualizar e ampliar as considerações que fiz em artigo anterior (ver [aqui](#)) a respeito da distribuição da população brasileira. A saber:

(a) os 15 maiores municípios do país, todos com mais de 1 milhão de habitantes, abrigam juntos 42.766.437 habitantes (20% do total);

(b) ainda assim, no entanto, a maioria da população do país (80.896.456, o equivalente a 38% do total) está a viver em outro lugar: nos 321 municípios (<6% do total) que têm entre 100 mil e 1 milhão de habitantes;

(c) no cômputo final, metade da população do país está concentrada em 199 municípios (<4% do total). A lista inclui os 15 municípios do item (a) e os primeiros 184 do item (b). Começa por São Paulo (11,896 milhões de habitantes) e termina em Pouso Alegre MG (160,75 mil);

(d) a maioria dos municípios (2.768, ou 49,7% do total), porém, é de uma classe de tamanho diferente: a maioria tem entre 10.000 e 100.000 habitantes. Juntos, eles abrigam 76.146.126 habitantes (36% do total); e, por fim,

(e) os demais 2.466 municípios (44% do total) têm menos de 10 mil habitantes. Juntos, eles abrigam 12.774.731 habitantes (6% do total).

Eis a lista dos 15 municípios (13 são capitais) citados no item (a), em ordem decrescente de tamanho: (i) Mais de 10 milhões - São Paulo; (ii) Entre 5 e 10 milhões - Rio de Janeiro; (iii) Entre 2 e 5 milhões - Brasília, Fortaleza, Salvador, Belo Horizonte e Manaus; e (iv) Entre 1 e 2 milhões - Curitiba, Recife, Goiânia, Belém, Porto Alegre, Guarulhos (SP), Campinas (SP) e São Luís. São Gonçalo (RJ) e Maceió já fizeram parte dessa lista; atualmente, porém, os dois municípios abrigam menos de 1 milhão de habitantes.

a terra é redonda

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)

A Terra é Redonda